

TEATRO / CIRCO / DANÇA  
10, 11 MARÇO 2017

# HALL O

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturigest***



**Conceito, encenação, cenário, coreografia e interpretação** Martin Zimmermann **Dramaturgia** Sabine Geistlich **Desenvolvimento do cenário, coordenação técnica** Ingo Groher **Criação musical** Colin Vallon **Assistente de encenação e coreografia** Eugénie Rebetez **Figurinos** Franziska Born **Luz** Sammy Marchina **Som** Andy Neresheimer **Direção técnica, figuração** Roger Studer **Maquinaria** Sarah Büchel **Direção de cena** Roger Studer **Operação de maquinaria de cena** Sarah Büchel **Operação de luz** Jérôme Bueche **Operação de som** Franck Bourgoin **Produção e divulgação** Alain Vuignier **Produção internacional** Claire Béjanin **Direção artística** Martin Zimmermann **Produção** Verein Zimmermann & de Perrot **Coprodução** Châteauevallon – Centre National de Création et Diffusion Culturelles; Espace Jean Legendre, Compiègne – scène nationale de l’Oise en préfiguration; KVS – Koninklijke Vlaamse Schouwburg; La Filature, scène nationale – Mulhouse; Le Merlan, scène nationale à Marseille avec Pôle Cirque Méditerranée (CREAC de Marseille, Théâtre Europe, La Seyne sur Mer); Le Volcan, scène nationale du Havre; Les Théâtres de la Ville de Luxembourg; Maillon – Théâtre de Strasbourg – Scène européenne; Pour-cent culturel Migros; Theater Casino Zug; Théâtre de la Ville, Paris; Théâtre Vidy-Lausanne; Zürcher Theater Spektakel **Com o apoio de** Ernst Göhner Stiftung **Agradecimentos** Schauspielhaus Zürich **Residência de final de criação** Théâtre Vidy-Lausanne **Estreia** 4 de novembro de 2014 · Zimmermann & de Perrot beneficia de um contrato de cooperação de financiamento entre a cidade de Zurique Assuntos Culturais, o departamento de Assuntos Culturais do Cantão de Zurique e a Fundação Suíça para a Cultura – Pro Helvetia. Zimmermann & de Perrot tem o apoio da Fondation BNP Paribas desde 2006 para o desenvolvimento dos seus projetos.

**Sex 10, sáb 11 de março**

**21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h · M12**

*Não procuro lembrar-me.*

\*

*Renuncio a explorar as pistas e a acumular informações na esperança de melhor compreender o mundo. Não sou um descodificador.*

\*

*Deixo de procurar saber o que o outro pensa.*

\*

*Nunca mais me orientarei a partir do meu quadro de referências e deixarei de partir à procura do lugar ideal.*

\*

*Já não quero funcionar.*

\*

*Suporto ter medo que o céu me caia em cima da cabeça e me enterre sob o meu peso.*

\*

*Abandono o receio de cair sempre dentro dos mesmos buracos.*

\*

*Aceito não poder ser eu próprio e permanecer incompreendido.*

\*

*Confronto-me com a confusão.*

\*

*Não conseguirei transformar um teto para que se torne um chão.*

\*

*Não posso voar.<sup>1</sup>*

\*

*Espero que os objetos que me rodeiam venham ao meu encontro.*

\*

*Deixo de ser o meu próprio guarda.*

Martin Zimmermann,  
Zurique, 2014

1. *Voler*, em francês, que também quer dizer roubar.

Martin Zimmermann, artista do movimento, palhaço sarcástico e desenrasca genial, cria pela primeira vez na sua carreira um solo no qual tenta domesticar os seus fantasmas mais tenazes.

Para a sua nova criação Martin Zimmermann inventa um espaço que lembra uma montra de um grande armazém no qual se coloca a si próprio em cena com o seu duplo trágico-cômico, confrontado com o desejo de se tornar naquele que julga ser. O cenário revela-se mais animado do que parece; o ator deve então fazer malabarismos com a gravidade, os objetos que o rodeiam vêm ao seu encontro e a magia opera. Hallo (Olá), diz-nos Martin Zimmermann. Ele pisa os palcos há quase 20 anos, mas continua a atuar com o mesmo entusiasmo.

Ao princípio, a sua profissão era de decorador de grandes armazéns, depois passou da moldura da vitrina à moldura do palco, onde pode dar corpo às personagens que o habitam e o fascinam. No seu teatro de acasos, tenta mil vezes libertar-se de situações inverosímeis, confunde-se com o seu próprio reflexo e dobra-se como se quisesse imitar o seu cenário. Uma outra linguagem emerge do seu corpo um pouco usado por anos de palco, mas de onde outra urgência se desprende. O artista, vítima dos seus fantasmas, revela-se com um humor devastador, desconcertante de justeza.

### **Depois de 20 anos de palco e de peças de grupo, cria um solo... Enfim?**

Martin Zimmermann (MZ): O desejo existia, mas faltava a ocasião. Nestes últimos anos criei quase sempre em colaboração, principalmente com Dimitri de Perrot, privilegiando peças de grupo. Cheguei a um momento da minha carreira em que se me tornou evidente fazer um solo no qual eu fosse simultaneamente encenador e intérprete. Era uma decisão difícil de tomar porque sabia que ia repercutir-se sobre mim próprio. Tive por isso o cuidado de me rodear de colaboradores preciosos que me apoiaram e me ajudaram a realizar esta peça.

### **Forjou um “personagem”. Quem é ele?**

MZ: Quando olho para as pessoas à minha volta não consigo deixar de ver personagens. Cada pessoa é uma personagem e cada personagem me intriga. Para *Hallo* procurei dar vida às múltiplas maneiras de se ser. Segundo o momento da nossa via, o nosso estado ou o ambiente à nossa volta, oscilamos continuamente de uma variante de nós próprios para outra. Finalmente é impossível saber quem é que somos de verdade. Não é, de resto, coisa muito importante. No máximo, o que podemos fazer é tentar acomodar-nos a essas diferentes variantes. No palco represento, exagero, incorporo, transformo, desencaminho, exprimo estas múltiplas maneiras de ser eu.

### **Hallo desenrola-se numa montra de loja... É uma metáfora do próprio ato de encenar?**

MZ: De facto eu ponho em cena o corpo com o cenário. Um não funciona sem o outro: os limites e os perigos que uma cenografia móvel impõe são-me necessários para fazer com que o corpo exista num espaço teatral. É o entrecocar entre o corpo, o cenário e os objetos que faz com que uma peça nasça. Para *Hallo* trabalhei a partir de situações infortáveis que me obrigam a tentar libertar-me delas, o que cria cenas trágico-cómicas. Esta cenografia está ligada à minha primeira profissão: decorador de montras de um grande armazém. Esta montra, não sendo realista, evoca o mundo do consumo, da moda, ou ainda os temas da aparência e do desejo de reconhecimento. Mas principalmente reenvia para questões essenciais tais como: quem sou eu no reflexo que vejo de mim? O que vejo é a verdade? Sou outro?

### **Os seus espetáculos observam os humanos enquanto vivem, nos seus empreendimentos irrisórios. Parece que o absurdo está sempre a espreitar...**

MZ: Sinto que nunca compreendo totalmente os seres humanos, incluindo eu próprio. A existência é, para mim, absurda. Não é um sentimento negativo nem desprovido de paixão. Acho as coisas absurdas incrivelmente interessantes e frequentemente engraçadas! Por exemplo, o circo, em si, é bastante absurdo porque se trata sempre da mesma coisa: a sobrevivência. Mas esta arte fascina-me e inspira-me imenso, o que se vê no meu trabalho: desenvolvo uma espécie de poesia que vai do circo ao teatro.

### **Como se faz para fazer nascer essa poesia?**

MZ: O processo de criação dura entre 5 e 8 meses. Apesar da minha experiência dos últimos 20 anos, cada criação é uma nova aventura. Parto sempre de uma página em branco. A competência adquirida através dos meus estudos de decoração e de circo deu-me ferramentas para criar espetáculos. Depois, são muitos anos de trabalho para tentar compreender. O processo de criação continua a ser, para mim, um grande mistério. Com a dramaturgista Sabine Geistlich, não procuramos uma dramaturgia linear, mas antes desenvolver uma reflexão sobre o ser humano, sem moral, nem conclusão. Tentamos desenhar, com delicadeza, o esboço de uma vida.

Entrevista realizada por Gwénola David, publicada em outubro de 2014 em *Le cirque contemporain en France*, suplemento de *La Terrasse*.

## Alguns comentários na Imprensa estrangeira sobre Hallo

*A utilização que Zimmermann faz do seu corpo é fenomenal.*

Hugues Le Tanneur, *Libération*

*Hallo transporta nas suas asas os espetadores para longe, muito longe do que é normal numa noite de teatro.*

Ariane Bavelier, *Le Figaro*

*O artista de teatro-físico Martin Zimmermann não mastiga o cenário. Mas o cenário quase que chega a mastigá-lo.*

Alexis Soloski, *The New York Times*

*Standing Ovation para Hallo de Martin Zimmermann em Nova Iorque.*  
*kulturtipp*

*Como encenador e intérprete, faz neste espetáculo um trabalho de relojoeiro, cheio de humor e profundidade.*

Marie Soyeux, *Les inRockuptibles*

*Martin Zimmermann ganha a aposta louca de animar o inanimado.*

Fabienne Arvers,  
RTS – Radio Télévision Suisse

*Como Magritte, pintor do surreal, Martin Zimmermann faz explodir os códigos da realidade.*

Corinne Jaquière, *La Terrasse*

## Martin Zimmermann

Martin Zimmermann nasceu em 1970 e cresceu em Wildberg, uma pequena aldeia na Suíça. Depois dos seus estudos como decorador, formou-se no Centre National des Arts du Cirque (C.N.A.C.) em França. Desde que voltou para a Suíça, em 1998, iniciou o seu trabalho de coreógrafo e de encenador. Cria principalmente com o compositor e encenador Dimitri de Perrot, cofundador e codiretor artístico de Zimmermann & Perrot. As suas peças são apresentadas no mundo inteiro. Muitas delas foram criadas no Théâtre de Vidy (Lausanne): *Hoi* (2001), *Gaff Aff* (2006), *Öper Öpis* (2008), *Hans was Heiri* (2012) e *Hallo* (2014).

[www.zimmermanndeperrot.com](http://www.zimmermanndeperrot.com)

## Próximo espetáculo

# Triple Threat

## Tripla Ameaça

### de Lucy McCormick

**Teatro Qui 16, sex 17, sáb 18 de março**

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M18

**Autoria** Lucy McCormick **Diretora de entretenimento convidada** Ursula Martinez **Uma encomenda** hÅb and Contact for Works Ahead **Apresentado em associação com** Soho Theatre **com apoio de** Marlborough e **financiamento de** Arts Council England **Estreia** 4 de agosto de 2016, Underbelly, Edimburgo

O prodígio pós-popular Lucy McCormick e a sua Girl Squad apresentam uma versão trashstep-dubpunk do Novo Testamento: um mistério medieval para o mundo moderno. Chama-se “tripla ameaça” a quem sabe representar, cantar e dançar. Fazendo todos os papéis principais, Lucy vai tentar religar-se à sua própria consciência moral ao reconstituir as cenas que julgamos conhecer através de uma santíssima trindade de dança, baladas sentimentais e performance art. Com o absurdismo e entusiasmo que a caracterizam, Lucy vai dar o seu melhor perante um impasse existencial.

Os números de cabaret frenéticos e underground de McCormick cresceram

© The Other Richard



longe da luz e estão prestes a jorrar da sarjeta e subir pelas paredes. Este espetáculo de variedades de uma hora causou sensação no último festival de Edimburgo. Inspirando-se nos queers, bichas, okupas e grevistas de Londres Oriental, Lucy convida-vos a fazer-lhe companhia enquanto lava a roupa suja e purulenta em público.

### Conselho de Administração

#### Presidente

Álvaro do Nascimento

#### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

#### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Delfim Sardo

### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do

Cego nº50, 1000-300 Lisboa

21 790 51 55 · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---